



CNTV participa de lançamento do “Movimento Resistência”

Confederações que compõem o Fórum Sindical dos Trabalhadores (FST) unem forças para resistir às reformas de Temer



Para Boaventura, presidente da CNTV, é essencial que a classe trabalhadora esteja unida para enfrentar as reformas

Resistir às reformas maldosas de um governo golpista tem sido o desafio do movimento sindical. Com esse objetivo, a Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) e outras 21 confederações que compõem o Fórum Sindical dos Trabalhadores (FST) participou na manhã desta terça-feira (5), em Brasília, do lançamento do Movimento Resistência – Por um Brasil Melhor. O

presidente da CNTV, José Boaventura, representou a entidade durante o evento. Também participou o presidente da Federação dos Vigilantes do DF, RJ e GO (Fevig), Moisés Alves da Consolação.

O presidente do FST, Arthur Bueno, conduziu a cerimônia e destacou a necessidade do trabalho de conscientização de toda a sociedade. “Só assim teremos políticas que surgem da necessidade do povo brasileiro, e não dos patrões. Com a composição do Congresso do jeito que está, com esse presidente que não reconhecemos, não temos como ter mudança social”, avaliou.

“Não temos outro caminho! Não nos foi dada alternativa que fosse diferente dessa ação articulada, de âmbito nacional, na defesa da classe trabalhadora. Fizemos denúncia na Organização Internacional do Trabalho (OIT) e estamos confiantes quanto ao apoio das organizações internacionais e eclesiais às causas defendidas pelo movimento. Atuaremos de maneira



Presidentes das Confederações integrantes do FST durante lançamento da campanha de coleta de assinaturas para Projeto de Lei de Iniciativa Popular

coordenada em todas as regiões do país, em várias frentes de resistência, de modo a assegurar o início de um levante nacional pela soberania e pelo desenvolvimento do nosso país”, completou.

Vigilantes unidos contra a retirada de direitos

O presidente da CNTV, José Boaventura, falou sobre como tem sido a luta da categoria contra as maldades do governo Temer e a necessidade de união da classe trabalhadora. “Na nossa categoria, temos colocado para os trabalhadores de forma muito clara e até dura demais o que significa a reforma para o seu bolso e para a sua vida. Na Bahia, por exemplo, isso quer dizer R\$ 2.700 a menos no bolso por ano e o trabalhador toma um susto quando tem essa matemática traduzida. Isso é apenas o reflexo do não recebimento dos feriados, de parte do adicional noturno, entre outras maldades”, afirmou.

Boaventura alertou ainda sobre a cláusula

que autoriza a demissão por justa causa de vigilantes que não forem aprovados no curso de reciclagem obrigatória.

“É preciso resistir! Nós, vigilantes, já somos terceirizados e com a reforma passamos a ser quarteirizados, quinterizados e todas as outras formas precárias de relações de trabalho, mas nós estamos trabalhando em todos os locais, inseridos em todas as categorias. Da nossa parte, queremos estar presentes. Os sindicatos precisam caminhar lado a lado. Já estamos juntos no local de trabalho e precisamos estar juntos também no enfrentamento”, concluiu.

Durante o evento também foi iniciada a coleta de assinaturas para a viabilidade do Projeto de Lei de Iniciativa Popular pela revogação da Reforma Trabalhista.

Fonte: CNTV

Presidente do Sindivigilantes do Sul cobra cumprimento da lei da vigilância 24h em Livramento



Audiência pública teve a participação de vereadores, autoridades e vigilantes

O presidente do Sindivigilantes do Sul, Loreni Dias, participou na noite de quinta-feira (31) de uma audiência pública na Câmara Municipal de Santana do Livramento que debateu a aplicação da lei da vigilância armada 24 horas nas agências bancárias. Como está acontecendo em várias cidades, a lei foi aprovada e sancionada no município mas não está sendo cumprida pelos bancos.

Dias foi a Livramento, acompanhado da diretora Elisa Araújo, para cobrar na audiência que o município aplique as multas previstas na lei aos bancos que desobedecerem à legislação. Ela determina que os bancos e demais instituições financeiras devem ter vigilância armada durante todo o dia e noite, inclusive nos finais de semana e feriados.

Participaram também o delegado da Polícia Federal em Sant'Ana do Livramento,

Alessandro Lopes, e o secretário de Cultura, Airton Costa, que representou o prefeito, Solimar Gonçalves. O secretário adiantou que o prefeito vai convocar os representantes dos bancos para tomar as providências necessárias.

“Precisamos ter consciência de que o povo precisa de mais segurança e o trabalhador precisa de emprego”, disse Dias aos vereadores e público presente, ressaltando que diariamente acontecem explosões de agências bancárias no Estado. O evento aconteceu por iniciativa dos vereadores Germano Camacho (PTB), autor do projeto de lei, e Marco Monteiro (Rede).

Fonte: Sindivigilantes do Sul

CUT propõe projeto de lei de iniciativa popular para anular reforma trabalhista

O feriado de 7 de setembro é também conhecido como o dia do tradicional Grito dos Excluídos, que desde 1994 propõe manifestações com algum tema voltado ao combate às injustiças e desigualdades sociais. Para a CUT, que encerrou nesta quinta-feira (31) seu congresso extraordinário, será também dia de encaminhar a mais importante resolução do evento, segundo o presidente da central, Vagner Freitas: o lançamento de uma campanha para colher 1,3 milhão de assinaturas em apoio a um projeto de lei de iniciativa popular que anule os efeitos da reforma trabalhista. A campanha, acredita Vagner, será uma forma de os sindicatos estreitarem seu contato com os trabalhadores nos locais de trabalho, agora com “muito mais moral” para cobrar o alerta que faziam antes do impeachment – o de que o golpe que derrubou Dilma Rousseff não era contra Dilma, mas contra todos os direitos conquistados nas últimas décadas.

“Agora as pessoas estão vendo o que está acontecendo. Não é mais ‘olha, eu estou avisando, vai acontecer isso, isso e isso’. Está acontecendo. O desemprego é assustador, a crise de credibilidade do país é sem tamanho, a economia está destruída e sem rumo -- a nave está completamente desgovernada”, diz Vagner, nesta entrevista à RBA. “Por isso, se dizíamos antes que a luta era necessária e valia a pena, agora vamos dizer isso mais ainda, e com mais aderência entre esses trabalhadores, que estão sentindo na prática os efeitos

devastadores desse governo.”

A central prevê encorpar com outras categorias e movimentos sociais um dia nacional de lutas, que já estava programado pelo movimento Brasil Metalúrgico em defesa dos empregos na indústria e das estatais – reunindo sindicatos da categoria associados a várias centrais. Outra data considerada importante para a CUT será o 3 de outubro, dia em que a criação da Petrobras completa 64 anos, e terá um ato de protesto, diante de sua sede no Rio de Janeiro, com objetivo de denunciar a operação de desmonte promovida pelo governo nesta e em outras empresas públicas consideradas pelo sindicatos estratégicas na promoção do desenvolvimento nacional.

Outras duas decisões foram consideradas prioritárias para os sindicatos cutistas no próximo período, ambas acompanhadas de bordões que resumem seu sentido: “Se botar pra votar, o Brasil vai parar”, a respeito da reforma da Previdência que está prestes a andar no Congresso; e “Eleição sem Lula é fraude”. Para a CUT, a anulação dos atos do “governo ilegítimo”, a restauração da democracia e a perspectiva de retomada de um projeto soberano de crescimento passam pela possibilidade de retorno do presidente mais bem avaliado da história, para assumir o lugar hoje ocupado pelo pior deles.

Fonte: CUT

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Abdelaziz

Diagramação: Pricilla Abdelaziz

www.cntv.org.br

cntv@terra.com.br

(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo,

lojas 09-11

73300-000 Brasília-DF